

O conjunto sineiro de Mafra

As duas torres sineiras de Mafra incluem um notável conjunto de 120 sinos fundidos em bronze, com pesos que vão desde as doze toneladas até aos 2,7 Kg dos sinos de alto timbre. Organizam-se em três grupos distintos: os sinos de horas, os litúrgicos e os dos carrilhões. Os dois conjuntos de sinos de horas exibem os maiores sinos do século XVIII do mundo; cada um destes pesa cerca de doze toneladas.

Os sinos litúrgicos consistem em onze sinos de fundição portuguesa e italiana de construção compreendida entre 1730 e o final do século XIX; é uma demonstração única do uso litúrgico de sinos e, em termos do conhecimento da metalurgia e fundição do século XVIII em Portugal, este é o complexo sineiro mais importante.

Os dois carrilhões (torres Sul e Norte) são instrumentos musicais invulgares pois, juntos, são os maiores carrilhões do século XVIII existentes no mundo.

Cada um deles cobre uma amplitude de quatro oitavas (por isso considerados carrilhões de concerto). Têm a assinatura de dois fundidores de sinos dos Países Baixos: Willelm Witlockx, um dos mais respeitados fundidores de sinos em Antuérpia e Nicolaus Levasche, um fundidor de Liège responsável por diversos carrilhões e que deixou, efetivamente, em Portugal uma tradição de fundição que perdurou por mais de um século após a conclusão do trabalho em Mafra.

O carrilhão da torre Norte nunca foi transformado para se adaptar às apresentações modernas da música. Por este motivo, possui a mais preciosa das informações: tem exatamente o mesmo som que tinha no início do século XVIII. É uma ilustração única do desempenho sonoro sineiro no seu estado de afinação original.

Este complexo sineiro único inclui também o maior conjunto conhecido de sistemas de relógios e de cilindros de melodia automática; ambas as torres de Mafra possuem mecanismos automáticos de toque (quatro cilindros rotativos com cavilhas e alavancas).

Este é um marco mundial para o estudo, quer da música automática quer da relojoaria. Estes complexos engenhos são capazes de tocar de modo intermutável de entre cerca de dezasseis diferentes e complexas peças de música, em qualquer momento.

Os cilindros melódicos de Mafra foram executados pelo famoso De Beefe, construtor de relógios dos Países Baixos da primeira metade do século XVIII.

João Soeiro de Carvalho
Diretor do Departamento de Musicologia
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa